

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMPUS CAICÓ**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RELATÓRIO 2012**

**CAICÓ/RN
MARÇO/2013**

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E
INOVAÇÃO

Caubi Ferreira de Souza Júnior
DIRETOR GERAL – CAMPUS CAICÓ

Alexandro Diógenes Barreto
DIREÇÃO ACADÊMICA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Antônio André Alves
Ibny Afonso Sena Ferreira
Kátia Simonne Oliveira Dias
Renato Marinho Brandão Santos
Suely Soares da Nóbrega

*Ninguém é tão grande
que não possa aprender,
nem tão pequeno
que não possa ensinar.*

Píndaro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 DOCENTES	8
1.1 Dimensão A - Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	8
1.2 Dimensão B – Política de Pessoal e Carreira	11
1.3 Dimensão C – Infraestrutura para ensino e pesquisa	15
1.4 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos Estudantes e Egressos	16
1.5 Dimensão E – Função Social e PDI	18
2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	21
2.1 Dimensão A - Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	21
2.2 Dimensão B – Política de Pessoal e Carreira	22
2.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO E PESQUISA.....	24
2.4 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos Estudantes e Egressos	25
2.5 Dimensão E – Função social e PDI.....	26
3 DISCENTES	29
3.1 Dimensão C - Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	29
3.2 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional é parte integrante do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído em 2004 pelo INEP/MEC. Seus principais objetivos são produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da instituição e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.

Para coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada no Regimento Geral do IFRN, Art. 75, prevista na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, e constituída conforme regulamenta a Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2000, realizou com autonomia a sensibilização da comunidade para responder os questionários, bem como (em conjunto com a CPA Central) a tabulação dos dados e elaboração do relatório da autoavaliação 2012.

Assim, o presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados obtidos, através de questionários aplicados aos alunos e servidores (docentes e técnico-administrativos), além de sugestões para melhorar as fragilidades evidenciadas nos resultados e a melhoria do processo de autoavaliação.

Os questionários foram disponibilizados para preenchimento no período de 20 de fevereiro a 04 de março de 2013, através de dois sistemas de uso interno do IFRN: o sistema Acadêmico, para alunos e docentes, e o sistema SUAP para os técnico-administrativos.

Foram elaborados três questionários diferentes, um para cada categoria supracitada. As opções de resposta para cada pergunta foram: Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo ou Desconheço. Ainda há uma questão aberta para os respondentes expressarem suas opiniões. As perguntas foram agrupadas por dimensão, conforme a temática em questão. As dimensões abordadas em cada questionário foram:

Técnico-Administrativos e Docentes

Dimensão A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão B – Política de Pessoal e Carreira

Dimensão C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa

Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos

Dimensão E – A Função Social e o PDI

Alunos

Dimensão C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa

Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos

Cada dimensão é analisada conforme os dados apresentados, constituindo um *corpus* para reflexão das ações do IFRN, Câmpus Caicó, no ano de 2012 com vistas à organização, discussão e publicação dos resultados da autoavaliação, envolvendo a comunidade acadêmica na articulação das novas ações institucionais.

Dos 56 docentes, responderam 42, correspondendo a 75%. Participaram da autoavaliação, 27 técnico-administrativos do universo de 41, representando 65,8%. E dos 672 alunos matriculados, nesse semestre, responderam 396, constituindo um total de 58,9% dos discentes. Esse número foi representativo, visto que podemos aferir que mais de 50% da comunidade acadêmica participou do processo de autoavaliação.

Portanto, a autoavaliação como integrante da avaliação institucional no IFRN, colabora na realimentação do processo de desenvolvimento educacional, discutindo e apresentando as potencialidades e fragilidades que corroboram com o avanço tecnológico e formação profissional no nosso país, especificamente no Estado do Rio Grande do Norte. Coloca, também, como coautores todos os envolvidos na dinâmica educacional do IFRN, visando a concretização de sua função social: a formação profissional cidadã.

DOCENTES

*Se, na verdade, não estou no mundo
para simplesmente a ele me adaptar,
mas para transformá-lo;
se não é possível mudá-lo
sem um certo sonho ou projeto de mundo,
devo usar toda possibilidade que tenha
para não apenas falar de minha utopia,
mas participar de práticas com ela coerentes.*

Paulo Freire

1 DOCENTES

1.1 Dimensão A - Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional

A primeira dimensão abrange temas de fundamental importância para a existência (e manutenção) de toda instituição educacional, neste caso o IFRN, e pode ser exposto seguindo uma cronologia necessária de ações: planejamento, organização, gestão e avaliação institucional; lembrando que esse é um ciclo que se repete inúmeras vezes, no qual é indispensável cada uma das fases.

Encontramo-nos, neste momento, em fase de avaliação institucional, momento este em que são detectados os pontos fortes e as fragilidades do IFRN – Câmpus Caicó, assim construindo-se um caminho a ser trilhado, na continuidade do que se está acertando e nas mudanças e melhorias do que precisa ser alterado.

Um aspecto a ser destacado foi o fato de que nenhuma das questões direcionadas aos docentes, nesta dimensão, obteve uma avaliação com significativos percentuais de aprovação ou reprovação. Observamos que em praticamente todos os itens há um equilíbrio entre os que estão satisfeitos e os insatisfeitos sobre os pontos avaliados.

Começando pelas questões com apreciação positiva (somatório de “Ótimo” e “Bom”), listamos apenas três: “*Como pode ser avaliado o funcionamento das instâncias de apoio e participação da gestão administrativa (conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas)?*”, com 59,53%; “*Como você considera os sistemas de arquivo e registro da instituição?*”, com 59,52%; e “*No seu entendimento, os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas, podem ser avaliadas:*”, com 59,53% de índice de satisfação dos docentes. Isso pode indicar que, apesar do julgamento “Ótimo” e “Bom” se sobressair, ainda há muito a ser aprimorado.

No que se refere às instâncias de apoio da gestão e à avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas, uma das possíveis sugestões de melhoria seria uma reformulação das reuniões administrativas e pedagógicas, de forma a otimizar o tempo dedicado a elas, para que se aproveite ao máximo esses instrumentos de debate e reflexão entre todos que fazem a Instituição.

No item que avalia os sistemas de arquivo e registro, a porcentagem de docentes que assinalou “Desconheço” merece destaque: 11,90%, o que poderia ser explicado pelo próprio tipo de trabalho desse segmento, naturalmente distante do setor administrativo, em que acontece a maior parte dos trabalhos de arquivo e registro dos documentos do Instituto.

Muitos itens avaliam a gestão em seus diversos aspectos. A questão “*Qual sua avaliação sobre a incorporação de ações de melhoria contínua no planejamento geral da instituição?*” atingiu 45,24% de aprovação (“Ótimo” e “Bom”), 45,23% de reprovação (“Regular”, “Ruim” e “Péssimo”) e a parcela considerável de 9,52% desconhecem essas ações, o que pode refletir a necessidade de maior divulgação do que acontece nas reuniões, sejam elas administrativas ou pedagógicas, e, em contrapartida, talvez, também numa mudança de postura do próprio servidor, que passe a ter maior interesse na busca dessas informações, muitas vezes divulgada seja no portal do Câmpus Caicó ou através do e-mail institucional.

Quando questionados sobre a “*efetivação do planejamento estratégico no IFRN como forma de antecipar problemas e propor soluções*”, a insatisfação mostrou-se mais aparente, com 54,76% de somatório de respostas “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”. Esse mesmo índice de reprovação é observado na primeira questão, “*Como você considera a coerência das ações da gestão administrativa no seu Câmpus, em relação ao cumprimento dos objetivos, à execução dos projetos institucionais e à estrutura organizacional?*”.

Um dos possíveis entendimentos para esse resultado pode estar no percentual de insatisfação (49,99% de “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”) quanto à descentralização administrativa na tomada de decisões na Instituição, o que pode ser corroborado pelo que se observou no espaço livre dedicado a sugestões. A necessidade de maior descentralização das decisões (agilizando, de certa forma, o ritmo dos trabalhos dentro da instituição) e de maior transparência da gestão foram os pontos mais explanados no referido espaço.

As informações de como as coisas ocorrem devem ser amplamente divulgadas e discutidas. Algumas ações devem ser descentralizadas com o objetivo de envolver mais servidores, tornando uma gestão realmente democrática e participativa. Quanto ao planejamento, devem ser tomadas medidas para maior informação de como o planejamento está sendo executado. (Extraído das respostas subjetivas da questão 11 da dimensão A)

Essa resposta, dada por um dos docentes, remete, também, a uma das questões com maior índice de avaliação insatisfatória: “*Qual sua avaliação sobre a comunicação e a circulação da informação na instituição, como forma de integração e eficiência administrativa?*”, que obteve um somatório de 59,52% entre as respostas “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”.

Sabemos que, dentro da realidade do Câmpus Caicó, essa carência pode ser explicada pelo fato de que a Coordenação de Comunicação Social e Eventos permaneceu por, aproximadamente, um semestre sem um servidor que a assumisse, e, no momento, encontra-se em fase de recuperação desse tempo praticamente inativo. Outro ponto que merece reflexão é a notória falta de hábito entre os servidores de consultar diariamente o portal do câmpus e o e-mail institucional, ferramentas estas que já servem, e que poderiam servir muito mais, como meio de divulgação dos acontecimentos relevantes para o IFRN – Câmpus Caicó.

Isso acontece também entre os discentes e o público externo, fato observado pelo número de ligações, solicitando esclarecimento de dúvidas/obtenção de informações que já se encontram no site. Um dos caminhos para sanar esses problemas seriam a instalação de um telão informativo e de uma rádio escolar, sugestões que serão explicitadas mais adiante.

Os itens de maior reprovação, dentro da Dimensão A, foram os que questionaram o conhecimento do servidor (neste caso, o docente) em relação aos instrumentos normativos e organizacionais da Instituição (Estatutos, regimentos, organogramas, organização didática, entre outros), em que 61,91% julgaram “Regular”, “Ruim” ou “Péssimo”; e quanto ao serviço de segurança, com 61,90% de reprovação.

Mais uma vez, insistimos em uma necessidade de mudança de postura do próprio servidor, pois se o mesmo fez uma autoavaliação negativa sobre seu conhecimento em relação aos instrumentos normativos e organizacionais, isso em parte mostra uma urgência na melhoria do sistema de divulgação desses documentos, mas em parte também pode mostrar uma necessidade de maior interesse na busca dessas informações (visto que muitos desses documentos encontram-se no portal do IFRN).

Relativo à segurança, os resultados apontam para um caminho em que se

invista mais na atualização do sistema geral de proteção do Instituto e dos que utilizam de suas dependências, no qual a tecnologia está em constante evolução e que pode, e deve, ser um elemento auxiliar nesse objetivo. Com base nas respostas dos docentes, sugerimos a implementação de mais dispositivos de segurança, como: fechaduras eletrônicas nos laboratórios e salas administrativas, aumento do número de câmeras nas dependências da escola.

1.2 Dimensão B – Política de Pessoal e Carreira

Cerca de 78% dos docentes avaliaram de forma positiva a estrutura organizacional do IFRN para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, enquanto 14,29% e 7,14% consideram respectivamente “Regular” e “Ruim”. Observamos que, nesse ponto, existe um grau de satisfação significativo da estrutura organizacional para as atividades docentes.

Nos aspectos positivos da avaliação docente, nessa dimensão, ressaltamos que 80% avaliam sua carreira profissional como positiva. Isso motiva os profissionais de forma contínua a buscarem capacitação e qualificação, e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade do ensino na Instituição.

Em relação às formas de comunicação interna da Instituição, 57% dos docentes julgaram de forma negativa. Isso endossa a necessidade de estabelecer estratégias mais eficazes de comunicação no âmbito do Câmpus Caicó. Além disso, sugerimos também ampliar a pergunta para a rotina dos docentes em relação à leitura dos e-mails institucionais, das notícias e editais publicados no portal do IFRN.

Quanto à política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores técnico-administrativos, 33% dos docentes acreditam ser “Regular” e 26% desconhecem. Isso mostra uma fragilidade do IFRN, no sentido de, além de esclarecer como essa política acontece, promover o incentivo da qualificação para os servidores técnico-administrativos.

O nível de satisfação (somatório das opções “Ótimo” e “Bom”) profissional na Instituição dos docentes atinge o percentual de 85%. Isso reflete na qualidade de ensino, quando o docente acredita na proposta do IFRN e sente-se envolvido no processo de ensino e aprendizagem como um profissional da educação capaz

de contribuir para a transformação da sociedade a partir de sua prática educativa.

Em relação aos incentivos (participação em eventos, capacitação, política de valorização, premiação) e demais formas de apoio da Instituição para o desenvolvimento das funções docentes, 35,71% acreditam ser “Regular”, 14,29% “Ruim” e 4,76% “Péssimo”, totalizando 55,76% de insatisfação dos docentes. Observamos, então, nesse ponto, a necessidade de incentivos quanto à capacitação docente, adotando uma política transparente e igualitária para que todos possam ter acesso a uma formação continuada, contribuindo para a qualidade do ensino oferecida pelo IFRN.

Quanto ao instrumento de avaliação do desempenho funcional, 26,19% julgam “Regular”, 11,9% “Ruim”, 4,76% “Péssimo” e 19,05% desconhecem. Isso mostra que é preciso esclarecer esse instrumento para os servidores, refletindo sobre os critérios em que são avaliados, envolvendo todos nesse processo através da participação na análise desses critérios e possibilidades de reestruturação.

Para isso, sugerimos à CPA criar mecanismos de capacitar os servidores, nesse sentido, através de palestras, minicursos, oficinas e elaboração de registros baseados na reflexão fundamentada nos pressupostos que suscitem a avaliação do desempenho funcional e na participação coletiva dos servidores do IFRN.

No que diz respeito à política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos na Instituição, para 40,48% dos docentes é “Regular”, 28,81% “Ruim”, 9,52% “Péssimo” e 4,76% desconhecem. O comentário do docente alerta “*Não vejo qualquer atividade de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos de mérito da Instituição. As que existem, são de iniciativa particular dos professores de educação física*”.

Sugerimos, nesse ponto, incentivos a projetos que possam efetivar essa política, motivando os profissionais do IFRN a estabelecerem estratégias que favoreçam a prática para a qualidade de vida dos servidores. Um fórum de discussões contribuiria para as sugestões serem analisadas, divulgadas e institucionalizadas.

Na questão sobre a importância da realização de reuniões (pedagógica,

administrativa e de grupo) como espaço formativo para os docentes, selecionamos os comentários abaixo como forma de destacar a opinião deste segmento sobre a importância de tais reuniões:

- *Interagir com outros professores nossas experiências em sala de aula, participar e acompanhar as ações tanto pedagógicas como administrativas;*
- *Essas reuniões são importantes para a formação dos servidores. Contudo, as reuniões pedagógicas, que seriam fundamentais como espaço de diálogo entre os professores sobre seu fazer, são meramente administrativas, o que representa, em minha opinião, um desvirtuamento da função dessas reuniões;*
- *Momentos de integração e possibilidades de resolução de possíveis problemas relativos ao desenvolvimento e a aprendizagem;*
- *É de extrema importância, pois é possível realizar ricas discussões e avaliar perspectivas diferentes e diversas opiniões;*
- *Em relação à RP, acredito que pode ser mais explorado em relação as questões pedagógicas, atualmente parece muito mais administrativa do que pedagógica;*
- *Interatividade e agilidade na resolução de pequenos problemas na gestão;*
- *Favorece o crescimento contínuo da instituição;*
- *Que não sejam simplesmente para cumprir o horário INTEGRAL da reunião, mas que ela seja mais proveitosa;*
- *Informar e compartilhar questões institucionais da direção com os servidores e entre os próprios servidores;*
- *As reuniões são importantes quando mantêm o foco; as reuniões pedagógicas estão longe de serem pedagógicas; as reuniões administrativas deveriam ocorrer 1 vez por mês e não todas as semanas com a denominação de pedagógica. As reuniões de grupo facilitam as trocas entre os docentes;*
- *Grande, mas infelizmente o que temos visto são reuniões improdutivas, nada interessantes e que não comunicam com clareza nem com o tempo adequado para as ações, mostrando fragilidades na instituição quanto ao*

planejamento de suas ações;

- *O e-mail institucional deve ser mais utilizado para algumas comunicações. As reuniões pedagógicas não têm servido de espaço formativo para ninguém;*
- *Considero muito cansativas e são muitas cobranças para com os docentes;*
- *Importância como meio de comunicação e debate;*
- *Espaço ótimo para debates que colaboram para construção da identidade do IFRN;*
- *Essenciais ao bom funcionamento do trabalho. Deve continuar;*
- *Muito importante, mas algumas vezes são mal direcionadas, especialmente quando corta a fala de alguns e supervaloriza a opinião de uns poucos;*
- *Não há nada de positivo para que venha somar para a formação do servidor;*
- *É muito salutar, porque assim é possível haver interação e crescimento profissional;*
- *As reuniões fazem parte de um momento de integração entre os servidores, em que todos podem compartilhar suas opiniões e discutir sobre diversos assuntos. Entretanto, em determinadas situações alguns tópicos da reunião não estão exatamente contemplados dentro do espaço em que são discutidos;*
- *A realização de reuniões é de fundamental importância, desde que sejam realizadas de maneira adequada. As reuniões pedagógicas, por exemplo, são mais administrativas que pedagógicas. É importante que a equipe técnico-pedagógica exerça um papel maior neste tipo de reunião, pois o que vejo é um despreparo, por parte de alguns diretores, para lidarem com este tipo de situação. Outro ponto importante, é a otimização do tempo com a utilização dos veículos de comunicação oficial do Instituto.*

Podemos observar que, em relação às questões subjetivas, essa foi a que teve maior participação dos docentes. Apesar de reconhecer a importância dessas reuniões, apontaram a insatisfação de como a Reunião Pedagógica é

gerida. Enfatizam que a maior parte do tempo, a Reunião é utilizada como reunião administrativa. Os aspectos pedagógicos são secundarizados e não oportunizam aos professores socializarem suas experiências em sala de aula: o que contribuiria para o acompanhamento das ações pedagógicas.

Ressaltamos que os docentes consideram a Reunião Pedagógica como um momento também de integração entre os servidores. Para isso, sugerem oportunizar a atuação da ETEP em dinamizar a interação e o crescimento profissional através de discussões que possibilitem a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, conquistando um espaço de diálogo entre os professores sobre o fazer educativo.

Sugerimos, portanto, que as Reuniões Pedagógicas sejam repensadas quanto à sua dinâmica no Câmpus, favorecendo um espaço de diálogo institucional sobre sua finalidade explícita no Projeto Político Pedagógico e na Organização Didática do IFRN. Isso implica conhecer o que expressa esses documentos sobre os princípios que norteiam a proposta do IFRN. Novamente, enfatizamos a necessidade de minicursos que favoreçam a discussão e efetivação dessa proposta no âmbito institucional.

1.3 Dimensão C – Infraestrutura para ensino e pesquisa

Em relação à dimensão C, Infraestrutura para ensino e pesquisa, os conceitos mais assinalados pelos docentes foram “Bom” e “Ótimo”. Contudo, observamos que em algumas questões, especialmente naquelas relacionadas à infraestrutura de laboratórios, o conceito “Regular” superou os demais.

É o que se pode verificar, por exemplo, na primeira questão dessa dimensão: “*Como você avalia a infraestrutura dos laboratórios, os quais você tem acesso?*”. O índice de satisfação (“Ótimo” e “Bom”) em relação a esse aspecto foi de 43% (31% “Bom”; 12% “Ótimo”). O conceito “Regular” foi marcado por 36% dos respondentes.

Podemos fazer leitura semelhante em relação à questão “*A infraestrutura/equipamento de laboratório está adequada às pesquisas desenvolvidas no campus?*”. Os índices de “Ótimo” e “Bom”, somados, não alcançaram a casa dos 36%, sendo este quesito o que obteve o maior índice de insatisfação da dimensão C, entre os docentes.

Outro quesito que teve índice de satisfação baixo foi o de manutenção da

infraestrutura (última questão). Apenas 45% marcaram “Bom” (38,1%) ou “Ótimo” (7,14%). A questão sobre infraestrutura de transportes (questão 7) alcançou índice de satisfação maior, chegando aos 50%. Contudo, foi a que teve maior índice de “Péssimo”, com 12%.

Quanto ao pessoal docente e técnico-administrativo (questões 4 e 5), observamos que os índices de satisfação foram de, respectivamente, 90% e 81%. Isso nos mostra o reconhecimento da qualificação dos servidores que atuam no Câmpus Caicó.

A maior parte das sugestões foi direcionada para a infraestrutura dos laboratórios, o que indica uma insatisfação do grupo dos docentes em relação a essa questão. Foi sugerida a construção de laboratórios para práticas artísticas; a conclusão das obras do parque esportivo; compra de novos equipamentos para os laboratórios; construção de sala de estudos individuais; melhoria do serviço de internet; construção de espaços apropriados para a pesquisa; compra de livros para a biblioteca; e construção de novos laboratórios de informática.

1.4 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos Estudantes e Egressos

No âmbito da dimensão D (ensino, pesquisa, extensão e assistência aos estudantes e egressos), o segmento docente destacou fortemente alguns aspectos positivos existentes no Câmpus Caicó: as práticas pedagógicas institucionais em relação ao ensino (aulas teóricas e práticas, visitas), atingindo uma porcentagem de aprovação de 85,71% (“Bom”/“Ótimo”); o ProI TEC (“Ótimo”: 52,38%; “Bom”: 28,57%, totalizando 80,95%); e a educação integrada (formação profissional e cidadã), com 83,33% de avaliação positiva. Notadamente, são pontos com aprovação superior a 80%, um índice muito elevado e que pode indicar que se está seguindo um caminho capaz de atender as necessidades da educação em nosso Estado.

Atingindo um bom índice de aprovação, assim como foi na avaliação realizada pelos técnico-administrativos, neste caso, considerado por 78,57% dos docentes como “Bom” ou “Ótimo”, foram os programas da Assistência Estudantil (bolsas de trabalho, alimentação, etc.). Ainda com resultados satisfatórios (mas que indicam necessidade de aprimoramento/desenvolvimento) foram as atividades de extensão (atendimento/contribuição com a comunidade externa), com 66,67% de avaliação

positiva; e o acompanhamento pedagógico, também com 66,67% de apreciação “Boa” ou “Ótima”, no que se refere à validade dos Conselhos de Classe, da orientação educacional e do apoio pedagógico como instrumentos de constante melhoria da qualidade da educação ofertada.

Segundo o segmento dos docentes, uma área do Instituto, na qual ainda se tem uma considerável carência de desenvolvimento refere-se à política de pesquisa - concessão de bolsas de pesquisa e iniciação científica, tendo em vista que a soma de respostas, considerando “Regular” e “Péssimo”, totalizam um pouco mais da metade dos votos, 52,38%. Outro ponto com classificação semelhante (54,76% julgaram “Regular” ou “Péssimo”), também é relativa à política de pesquisa, só que no tocante ao incentivo da divulgação científica e produção acadêmica.

Em conformidade com a avaliação realizada pelos técnico-administrativos, a assistência, de uma forma geral, aos egressos mostra-se gravemente comprometida. Nesse ponto, vale destacar que uma parcela significativa desconhece a política de estágios (19,05%), e a situação se torna mais preocupante em relação à avaliação do acompanhamento aos alunos recém-formados: 28,57% desconhecem tal atividade.

Nas duas questões, prevalece uma avaliação com maioria de votos “Regular” ou “Péssimo”. Concernente à política de estágios, o somatório de reprovação foi de 52,38%, e quanto ao acompanhamento dos egressos, a soma de avaliações negativas foi de 47,61%, o que aponta claramente para uma necessidade de maior atenção à fase final do processo educativo dentro do Instituto. Isso implica no preparo, direcionamento e auxílio na inserção desse novo profissional no mercado de trabalho.

No espaço livre para sugestões, o tema “Pesquisa e Extensão” foi o mais mencionado pelos docentes – maior incentivo a projetos (financiados ou não); necessidade de mais ações de incentivo à pesquisa e iniciação científica (como a realização de eventos afins); maior socialização das atividades realizadas; aumento do número de bolsas e de recursos para a área. Outras sugestões apresentadas foram uma mudança no sistema de seleção dos alunos, passando a redação a ter caráter eliminatório e não, apenas, classificatório.

1.5 Dimensão E – Função Social e PDI

Observamos que 90% dos docentes avaliaram de forma positiva quanto às ofertas do IFRN em relação à sua função social, os objetivos e as finalidades. Nesse aspecto, percebemos a importância dessa Instituição nas localidades em que está inserida, promovendo a formação profissional e cidadã explícita em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e o reconhecimento da comunidade acadêmica.

Quanto às relações estabelecidas através de convênios, acordos e contratos pela Instituição com a sociedade, 57% dos docentes avaliaram que está “Ótimo” (9,52%) e “Bom” (47,62%); e 54% julga as ações para promover iniciativas de empreendedorismo, tais como: incubação de empresas, empresas juniores e inovação tecnológica como positiva. 19% julgaram como “Ruim” e 14% “Desconhece”. Isso indica a necessidade de divulgar tais ações para que a comunidade possa conhecê-las no âmbito do IFRN.

A política da Instituição com relação à inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais (rampa, corrimão, banheiro, faixa de pedestre, estacionamento, etc.) na visão dos 38% dos docentes é positiva, mas 16% desconhecem e 23% acreditam ser “Regular”. Observamos, então, que a visibilidade dessa política no IFRN, precisa ser instituída através de informes e projetos que discutam e explicitem a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

No tocante ao grau de conhecimento do Projeto Político Pedagógico, 50% dos docentes responderam de forma satisfatória enquanto que 50% se distribuíram em “Regular” (40,48%), “Ruim” (7,14%) e “Péssimo” (2,38%). Esses dados nos mostram que é necessário que se oportunize reuniões, encontros pedagógicos, oficinas e minicursos para conhecer e aprofundar o conhecimento sobre o PPP do IFRN, capacitando os docentes e técnico-administrativos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Para 57% dos docentes, os meios de comunicação utilizados pela Instituição com a sociedade (televisão, jornais, folhetos, banners, portal na internet, correspondências, etc.), são satisfatórios, enquanto 33% consideram “Regular”. Em relação à interação da Instituição com a sociedade nas áreas de lazer, cultura, cidadania, 40% dos docentes avalia esta questão como positiva e 42% “Regular”. No caso das áreas de saúde, meio ambiente e planejamento urbano, 38% acreditam ser positiva e 40% “Regular”.

Nesse aspecto, há a necessidade de mais informações sobre as ações do IFRN nessas áreas e visibilidade dessas ações na sociedade. Isso reflete no comentário de um docente, que afirma: *“Observo que a maioria dos projetos de desenvolvimento das áreas de saúde, meio ambiente e planejamento urbano são internos e não os vejo sendo levados à sociedade”*.

TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS

*O conhecimento exige uma presença
curiosa do sujeito em face do mundo.
Requer uma ação transformadora sobre a realidade.
Demanda uma busca constante.
Implica em invenção e em reinvenção.*

Paulo Freire

2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

2.1 Dimensão A - Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional

De um conjunto de 41 membros do corpo técnico-administrativo, 27 responderam ao questionário, o que totaliza 66% desses profissionais no Câmpus Caicó. Os aspectos positivos (representados pelas opções "Ótimo" e "Bom") detectados apresentam larga vantagem sobre os demais. Somente um tópico – *“Qual sua avaliação sobre a comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa?”* – apresenta avaliação predominante das opções “Regular” (22,22%), “Ruim” (33,33%) e “Péssimo” (11,11%), totalizando 66,66%.

Outro tópico – *“Como você avalia o serviço de segurança na Instituição?”* – apresenta predominância da opção “Regular” (48,15%), curiosamente não muito distante do “Bom” (37,04%). Este resultado pode nos indicar uma fragilidade na segurança do Câmpus, como observamos no seguinte comentário:

Um dos blocos do campus está em uso a mais de 1 ano e ainda não possui câmeras de vigilância, tal bloco é composto pela Biblioteca, 5 salas de aula e 4 laboratórios; não há vigilância no bloco esportivo (piscina, quadra); há apenas 1 vigilante para todo o Câmpus. (Extraído das respostas subjetivas da questão 11 da dimensão A)

A opção “Bom” é soberana em sete tópicos da dimensão analisada, evidenciando a predominância de avaliação positiva por parte dos técnico-administrativos. Alcança patamar de 55,56% no tópico: *“Como pode ser avaliado o funcionamento das instâncias de apoio e participação da gestão administrativa (conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas)?”* e 51,85% nos itens que abordam os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas; bem como sobre a incorporação de ações de melhoria contínua no planejamento geral da Instituição.

Num item por demais extenso, clara demonstração de fragilidade e ambiguidade em determinadas partes do questionário, a opção “Bom” alcança 48,15%. Trata-se de um tópico que necessita ser melhor elaborado: *“Como você considera a coerência das ações da gestão administrativa em seu câmpus em*

relação ao cumprimento dos objetivos, à execução dos projetos institucionais e à estrutura organizacional?”.

Para melhor entendimento desta questão, sugerimos a supressão das sentenças: “*à execução dos projetos institucionais e à estrutura organizacional*”, uma vez que o cumprimento dos objetivos implica nos demais aspectos citados na questão. Apesar disso, ressaltamos que aproximadamente 63% dos técnico-administrativos consideram coerentes as ações da gestão administrativa.

No tópico: “*Como você considera os sistemas de arquivo e registro da Instituição*”, quando juntados a opção “Bom” (44,44%) e “Ótimo” (11,11%) alcançamos o percentual de 55,55%, revelando um relativo grau de satisfação por parte do corpo técnico-administrativo em relação ao sistema atual de arquivos da Instituição.

Na questão: “*Como você julga o seu conhecimento em relação aos instrumentos normativos e organizacionais da Instituição (Estatutos, regimentos, organogramas, organização didática, entre outros)?*” é obtido o percentual de 40,74% para a opção “Bom” e 7,41% para a “Ótimo”, totalizando 48,15% das respostas.

Neste ponto, observamos a necessidade de informar e capacitar a comunidade acadêmica quanto à participação na análise e execução destes normativos institucionais. O que implica, também, o envolvimento na execução do planejamento estratégico no IFRN, questão apontada, no item 5, como “Regular” por 33,33% dos técnico-administrativos e, ainda, desconhecida por 11,11%.

As sugestões feitas podem ser sintetizadas na necessidade de melhoria das atividades ligadas à área de comunicação; à descentralização das ações administrativas (com mais democracia e menos burocracia); e na possibilidade de acesso de qualquer servidor aos cargos beneficiados por funções gratificadas, através de processos eleitorais. Além disso, foi mencionada a necessidade de maior atenção a programas de lazer e qualidade de vida.

2.2 Dimensão B – Política de Pessoal e Carreira

Nessa dimensão, há uma predominância das opções “Bom”, “Regular” e “Ruim” na preferência dos que responderam ao questionário. Três tópicos, em decorrência dos dados apresentados, necessitam de acurada atenção por sua

proximidade. São estes:

- *Qual sua avaliação sobre a estrutura organizacional do IFRN para o desenvolvimento de suas atividades profissionais?*
- *Como você avalia a política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores técnico-administrativos?*
- *Como você julga a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos na Instituição?*

No primeiro tópico existem apenas três opções: “Bom” (70,37%), “Ótimo” (11,11%) e “Regular” (18,52%). Aferimos neste ponto o elevado grau de satisfação dos técnico-administrativos quanto ao desenvolvimento de suas atividades profissionais no âmbito do IFRN, proporcionado pela estrutura organizacional.

No segundo tópico, podemos destacar a insatisfação deste segmento quanto à política de capacitação/qualificação, uma vez que a pluralidade das respostas se estende desde a opção “Desconheço” (3,70%) a “Ótimo” (11,11%). A opção “Ruim” (29,63%) exerce a dianteira, bem à frente das opções “Bom” (22,22%), “Regular” (22,22%) e “Péssimo” (11,11%). Esse resultado indica a necessidade de um maior incentivo ao aprimoramento contínuo das habilidades funcionais dos técnico-administrativos, o que, conseqüentemente, contribuiria para um salto de qualidade dos trabalhos executados, beneficiando o Instituto na sua totalidade.

No terceiro tópico, o item “Regular” (33,33%) lidera, enquanto as opções “Ruim” e “Péssimo” atingem o mesmo percentual (22,22%). Não existe a opção “Ótimo”, apenas o “Bom” (14,81%). Os resultados obtidos ressaltam a insatisfação dos servidores em relação à inexistência de programas de lazer e qualidade de vida no Câmpus.

Um índice positivo de 70,37%, no tocante à estrutura organizacional, mostra que a Instituição oferece condições para que o servidor desenvolva com satisfação suas atividades; porém 44,44% (soma de “Ruim” e “Péssimo”) relacionado a uma limitada – ou mesmo deficiente – política de assistência e melhoria de qualidade de vida é um indicador de que mudanças precisam ocorrer. Sugerimos, então, a implantação de políticas que atendam a essas demandas, como observado nas seguintes respostas subjetivas:

Programas de Lazer e Qualidade de Vida para os Servidores do Instituto; maior incentivo à participação em eventos e treinamentos que ajudem no desenvolvimento de atividades do setor; programa de recepção a novos servidores, que esclareça todos os procedimentos burocráticos do IFRN e do serviço federal.

Minicursos periódicos sobre a avaliação de desempenho e a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores, bem como outros aspectos com o objetivo de informar e envolver os servidores no processo de gestão da carreira profissional. (Extraído das respostas subjetivas da questão 09 da dimensão B)

2.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO E PESQUISA

Diante da análise dos gráficos, observamos a satisfação dos técnico-administrativos quanto à infraestrutura da Instituição e sua manutenção. Ressaltamos ainda, que 22,22% desconhecem a infraestrutura dos laboratórios e 18,52% da biblioteca e dos recursos didáticos. Isso implica que os administrativos precisam buscar conhecer a infraestrutura do Câmpus para melhor interagir com a dinâmica do IFRN, contribuindo, também, para o Ensino e a Pesquisa.

Chamamos atenção para a adequação da infraestrutura de laboratório desenvolvida no Câmpus que, apesar de 44% considerarem de forma positiva, 26% desconhecem e 30% julga “Regular”. Nesse caso, percebemos a necessidade de estabelecer uma política de incentivo à pesquisa no Câmpus no que diz respeito à utilização dos laboratórios, implicando na consulta à comunidade acadêmica para elaborar projetos que sistematizem o que precisa para efetivar a pesquisa na Instituição.

Ainda quanto à infraestrutura, os técnico-administrativos apresentam as seguintes sugestões nas respostas subjetivas do item 12, dimensão C:

- *Construção de novas salas de aula e laboratórios de ensino mais equipados;*
- *Maior espaço na biblioteca para acomodar usuários, servidores que ali desenvolve suas atividades e espaço suficiente para acomodar os livros;*
- *A biblioteca ainda precisa de locais para estudos individualizados e em grupo, pelo fato de ser próximo às salas e laboratórios, há muito barulho na parte externa que prejudicam os estudos;*
- *Criar uma sala mais ampla para os servidores. Criar uma de descanso.*

Quanto ao quadro de docentes, técnico-administrativos e terceirizados, os

gráficos revelam satisfação dos administrativos em relação aos servidores e prestadores de serviço. Isso evidencia que o clima organizacional promovido pelo Câmpus, favorece o conhecimento entre as categorias, propiciando cooperação e integração dos servidores do IFRN.

2.4 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos Estudantes e Egressos

Nessa dimensão, observamos uma avaliação satisfatória quanto às aulas teóricas e práticas (visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação etc), visto que a porcentagem de “Ótimo” e “Bom” somados totalizam 55,55%. Porém, é válido ressaltar a considerável parcela dos que se consideram sem o conhecimento suficiente para avaliar (33,33%), optando pela opção “Desconheço”, o que pode ser entendido pelo fato de que boa parte dos técnico-administrativos não tem contato direto, no dia a dia, com as práticas dentro e fora da sala de aula.

Reforçamos, então, a necessidade dos técnico-administrativos serem inseridos na dinâmica educacional do IFRN através de projetos como: rádio escolar, telão informativo (instalado em espaço de grande circulação), reuniões periódicas em que se socialize o trabalho desenvolvido nos setores, mediante a participação de todos os servidores, de forma que este segmento torne-se, de modo geral, melhor informado dos acontecimentos/ações relacionadas ao objeto principal do Instituto: a formação profissional e cidadã.

O ProITEC, a política de pesquisa (concessão de bolsas, incentivo para divulgação científica, produção acadêmica etc); as atividades de extensão (integração e contribuição com a comunidade externa); a educação integrada (formação profissional e cidadã) e o acompanhamento pedagógico (conselhos de classe, orientação educacional, apoio pedagógico) apresentaram ótimos resultados sob a ótica dos técnicos-administrativos. Em todos esses aspectos, o somatório de avaliações “Boas” e “Ótimas” atingiram médias de 60 a 70%.

Um ponto bastante positivo a ser destacado é o Programa de Assistência Estudantil (bolsas de trabalho, alimentação, assistência à saúde etc.), que obteve 62,96% de avaliação “Boa” e 18,52% de avaliação “Ótima”, totalizando aprovação de 81,48%. Esse é um setor de grande importância para o crescimento e consolidação

do Instituto, visto que sua função é contribuir, em diversos aspectos, para que estudante, sujeito principal de toda instituição de ensino, tenha condições de concluir seus estudos.

A principal fragilidade apontada, que pode ser observada nos resultados apresentados em duas questões, refere-se à assistência aos egressos. Na primeira, que avalia a política de estágios e a inserção dos alunos no mercado de trabalho, a maior parcela julga “Regular” (25,93%), “Ruim” (7,41%) ou “Desconhece” (22,22%) sobre tais atividades. A segunda questão avalia o acompanhamento geral dos estudantes recém-formados. A opção “Ótimo” não foi marcada por nenhum dos votantes; “Bom”, “Regular” e “Desconheço” obtiveram, cada, o mesmo percentual (29,63%).

Ao final, no espaço reservado para sugestões, foram registradas observações das mais variadas ordens: projetos de extensão (aumentar o quantitativo de bolsas e de recursos); maior autonomia para a assistência estudantil; melhor acompanhamento dos alunos egressos, entre outros.

Houve um espaço dedicado especificamente à avaliação das reuniões (pedagógica, administrativa e de grupo), em que foi enfatizada, pela maioria, a importância desses momentos como oportunidade de interação entre os servidores, socialização de problemas e elaboração de soluções. Destacam-se algumas críticas no tocante: aos temas trabalhados (discussões de interesses particulares que poderiam ser resolvidos em outro momento); à necessidade de um maior empenho na execução das ações programadas; à frequência insuficiente de reuniões com os técnico-administrativos.

2.5 Dimensão E – Função social e PDI

Em relação aos temas avaliados na dimensão 05, houve preponderância do conceito “Bom” nas respostas, seguido pelo conceito “Regular”. A título de exemplo, na questão 03, *“Como você julga as ações para promover iniciativas de empreendedorismo, tais como: incubação de empresas, empresas juniores e inovação tecnológica?”*, os conceitos “Bom” e “Regular” foram assinalados em igual medida, alcançando cada um 33,3% das respostas. Destacamos que nessa questão 18% dos respondentes afirmaram desconhecer o tema tratado.

A opção “Desconheço” foi a mais marcada na questão seguinte, de número 4,

relativa ao PPP do IFRN, correspondendo a 22,2% dos respondentes. Esse desconhecimento pode ser justificado, em certa medida, por muitos dos técnicos não lidarem diretamente com as questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem dentro da Instituição. Ainda em relação a essa questão, a opção predominante foi “Regular”, com 44,4%.

A questão 01, “*Como você avalia o IFRN em relação a sua função social, os objetivos e as finalidades, no tocante às suas ofertas educacionais?*”, obteve o maior índice de aprovação, sendo 59% “Bom” e “Ótimo” 30%, totalizando 89%. Isso pode indicar, na visão dos técnicos, que, de forma geral, o Instituto está atendendo às demandas da comunidade, nos âmbitos interno e externo.

Por outro lado, a questão 7, “*Como pode ser avaliada a interação da instituição com a sociedade nas áreas de lazer, cultura e cidadania?*”, foi a que teve maior índice do conceito “Ruim”, marcado por 26% dos respondentes. Ainda assim, a maioria dos administrativos que respondeu à essa questão, assinalou a opção “Bom”, que atingiu 55,5%.

Apenas quatro sugestões foram feitas pelos administrativos na dimensão de que tratamos. Em uma delas, o respondente sugere que as parcerias e convênios firmados pelo IFRN com outras instituições alcancem, com maior intensidade, os Câmpus do interior:

Os Câmpus do interior tem sido subestimados quanto a sua capacidade de desenvolver novas tecnologias e/ou formação técnica quando há convênio entre o IFRN e parceiros externos. Segue como sugestão incentivar prospectivos parceiros a investirem em Câmpus do interior tanto quanto ou mais do que é investido nos da capital [...]. (Extraído das respostas subjetivas da questão 10 da dimensão E)

DISCENTES

*O mais importante de tudo
é nunca deixar de se perguntar.*

*A curiosidade tem sua
própria razão de existir.*

Albert Einstein

3 DISCENTES

3.1 Dimensão C - Infraestrutura para Ensino e Pesquisa

Dentre as onze questões pertencentes a esta dimensão, dez obtiveram avaliação positiva (somando-se os percentuais das opções “Bom” e “Ótimo”) superior a 70%, destacando-se a infraestrutura das salas de aula, abordada na questão 3, que obteve avaliação positiva de 91,9% dos alunos que responderam ao questionário.

A única questão que não atingiu o percentual positivo mencionado acima foi a de número 9, que abordava a infraestrutura de transportes. Nesta pergunta, somando-se os percentuais positivos, chegamos ao total de apenas 46% de satisfação. Além disso, esta foi a pergunta, de todo o questionário, a registrar os maiores percentuais das opções “Péssimo” (10,4%) e “Ruim” (8,6%), obtendo uma avaliação negativa de 19% dos entrevistados.

Acreditamos que este resultado tenha sido observado em virtude da questão “Qual sua avaliação com relação à infraestrutura de transportes?” não especificar a que infraestrutura está se referindo: do próprio câmpus ou da cidade. Interpretamos esta avaliação negativa como um indicativo de que os discentes não estão satisfeitos tanto com o serviço prestado pela empresa de ônibus que atende o IFRN Caicó, quanto às questões municipais, no que tange às vias de acesso, pavimentação e iluminação nas proximidades do Câmpus.

Em relação aos recursos humanos do IFRN Caicó (docentes, técnico-administrativos e terceirizados) – abordado nas questões 6, 7 e 8, respectivamente –, destacamos o nível de satisfação dos discentes: cada uma das categorias obteve avaliação positiva maior que 80%. Em compensação, percebemos que um número considerável de alunos (7,9% - o maior percentual da opção “Desconheço” da dimensão C) afirmou desconhecer o quadro técnico-administrativo (abordado na questão 7), o que podemos relacionar ao fato de que boa parte dos setores administrativos do Câmpus não lida diretamente com os estudantes.

3.2 Dimensão D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos

A avaliação dos alunos em relação aos assuntos abordados na dimensão D foi majoritariamente satisfatória, uma vez que oito das dez questões que faziam parte deste bloco obtiveram resultado positivo (somando-se as porcentagens das alternativas “Bom” e “Ótimo”) superior a 60%.

Neste aspecto, podemos destacar a questão de número 7, que abordava a educação integrada (profissional e cidadã) ofertada pelo IFRN: 92,7% dos discentes avaliaram positivamente este modelo de educação, sendo esta, inclusive, a questão com o maior registro da opção “Ótimo” em todo o questionário, obtendo 52,3% do total de respostas.

As únicas questões que não obtiveram o percentual mínimo de 60% de avaliação positiva foram as de número 9 e 10, que dizem respeito ao acompanhamento pedagógico dos alunos dentro do Instituto e do acompanhamento dos alunos egressos (recém-formados).

Na questão 9, “*Como você avalia o acompanhamento pedagógico (Conselhos de classe, orientação educacional, apoio pedagógico)?*”, apesar do nível de satisfação ter atingido o percentual de 59,8%, notamos o registro do maior percentual, de toda a dimensão D, das opções “Regular” (25,0%) e “Péssimo” (6,3%).

Isso pode estar refletindo certo grau de insatisfação dos alunos em relação à ausência dos colegiados dos cursos técnicos no Câmpus Caicó, o que contribuiria para a participação ativa dos alunos no aprimoramento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a atuação da Equipe Técnico-Pedagógica junto aos discentes, com vistas à mediação da relação professor-aluno, que envolve questões metodológicas e avaliativas.

Na questão de número 10, que aborda o acompanhamento dos alunos que se formam no Instituto, a avaliação positiva atingiu o percentual de 51,5%, porém observamos o maior percentual da alternativa “Desconheço” de todo o questionário, que ficou em segundo lugar nesta pergunta, obtendo 30,3% das respostas (atrás apenas da opção “Bom”, que obteve 37,9%). Dessa forma, identificamos uma fragilidade quanto à divulgação da assistência e acompanhamento que os alunos egressos recebem do Câmpus.

Neste aspecto, sugerimos a criação de um setor que se destine exclusivamente à questão dos estágios e egressos, uma vez que o volume de serviços da coordenação de extensão, atualmente, é desproporcional à quantidade de funcionários no setor, o que, de certa maneira, acaba por comprometer a eficiência do acompanhamento que a COEX deveria realizar.

Outro item que merece destaque é o abordado na questão 2, que fala do ProI TEC como mecanismo de acesso para os alunos da rede pública: 83,1% dos discentes julgou como “Bom” (33,6%) ou “Ótimo” (49,5%) o programa, o que nos indica um elevado índice de satisfação com relação à essa política de inclusão adotada pelo IFRN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados demonstram a importância da autoavaliação institucional para a formação da identidade do Câmpus, no sentido de articular a participação da comunidade escolar e perceber as potencialidades e fragilidades concernentes à dinâmica educacional. Destacamos a satisfação da comunidade acadêmica diante das dimensões que foram avaliadas. Observamos também que apesar de pouca representatividade, as dimensões que apresentaram índice da alternativa “Desconheço” revelam que, devido a amplitude da proposta do IFRN, ainda é preciso conhecimento sobre o Instituto, com vistas à participação efetiva da comunidade acadêmica.

Diante desses aspectos, sugerimos:

- Realizar uma oficina na Semana Pedagógica com todos os servidores do Câmpus para adquirir conhecimento sobre as dimensões e reelaborar as questões da autoavaliação de forma que sejam mais claras e priorizem o que precisamos saber sobre o IFRN;
- Sobre os questionários: elaborar perguntas mais concisas e objetivas, além de diminuir a quantidade de questões e alternativas. Isso possibilitará um diagnóstico mais preciso, uma vez que as respostas serão mais claras e haverá maior participação de todos os segmentos pesquisados.
- Durante o ano 2013, realizar minicursos sobre o Projeto Político Pedagógico do IFRN para todos os servidores, capacitando docentes e técnico-administrativos quanto à proposta que fundamenta as ações da Instituição;
- Telão Informativo: planejar a instalação de um telão (ou até mesmo em parede apropriada) em que seja exposto o Portal do Instituto, alternando-se a visão geral das notícias, seja do Portal geral, seja do Portal do Câmpus Caicó; em alguns momentos alguma notícia poderia ser destacada, exposta em sua integralidade, e em alguns momentos poderia ser apresentado o programa *IFRN em Pauta*. Instalando-se esse telão em um local de grande circulação dentro do Câmpus, além de incitar a curiosidade dos transeuntes para as notícias relativas ao IFRN, isso também poderia estimular a visitaçãõ do site em outros momentos, tanto pelos alunos, como pelos servidores,

como também pelo público externo que visita o Instituto;

- Rádio Escolar: outro recurso a ser estudado com o intuito de melhorar e potencializar a circulação de informações dentro do IFRN seria a instalação de uma rádio escolar, pois nos momentos de intervalo das aulas, as notícias mais importantes seriam divulgadas de uma forma muito eficiente: o contato entre a informação e o destinatário é bem direto. Além disso, poderia ser mais um canal de difusão de cultura, onde as possibilidades são inúmeras: criação de programas feitos pelos próprios estudantes; concursos de música, poesia; estímulo através do conhecimento dos diferentes estilos musicais, e muitas outras possibilidades;
- Criação dos colegiados dos cursos técnicos;
- Redimensionamento das reuniões pedagógicas no câmpus;
- Construção de laboratórios para práticas artísticas; conclusão das obras do parque esportivo; compra de novos equipamentos para os laboratórios; construção de sala de estudos individuais; melhoria do serviço de internet; construção de espaços apropriados para a pesquisa; compra de livros para a biblioteca; e construção de novos laboratórios de informática.
- Criação do setor de Estágios e Egressos para um melhor acompanhamento dos alunos neste aspecto.

Apresentamos como uma fragilidade deste relatório a ausência das respostas subjetivas dos alunos, como forma de subsidiar a interpretação dos dados e propor sugestões para melhorias no Câmpus, na visão dos discentes.

Portanto, esperamos que estes resultados possam contribuir, não só para uma análise aprofundada das dimensões avaliadas, como também para garantir a qualidade das ações do IFRN. Isso é possível quando concretizamos ações democráticas na Instituição, criando mecanismos de participação e avaliação que provoquem reflexão e ação no âmbito institucional.